

O MANEJO DO LUTO ANTECIPATÓRIO EM FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

MANAGEMENT OF ANTICIPATORY GRIEF IN FAMILY MEMBERS OF PATIENTS RECEIVING PALLIATIVE CARE

Waléria Santos Macêdo
Livia Diederichsen de Brito
Danilo Pereira Lima

RESUMO: O presente estudo aborda o manejo do luto antecipatório em familiares de pacientes em cuidados paliativos, considerando os impactos emocionais associados à iminência da perda. Objetivou-se compreender a vivência do luto antecipatório em familiares de pacientes em cuidados paliativos, analisando seus impactos emocionais e identificando estratégias de manejo psicológico descritas na literatura. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores “luto antecipatório”, “cuidados paliativos” e “intervenção psicológica”. Foram contemplados artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra em língua portuguesa. Os resultados evidenciaram que o luto antecipatório se manifesta por meio de sentimentos ambivalentes, sofrimento emocional, sobrecarga psíquica e transformações nas relações familiares diante da progressão da doença e da proximidade da morte. Observou-se, ainda, que intervenções psicológicas, como acolhimento, escuta qualificada, suporte psicossocial e espiritualidade, contribuem para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento e adaptação emocional dos familiares. Conclui-se que a atuação da psicologia hospitalar exerce papel fundamental no cuidado aos familiares de pacientes em cuidados paliativos, favorecendo espaços de expressão emocional, elaboração psíquica e enfrentamento da experiência de perda diante da finitude.

Palavras-chave: luto antecipatório; cuidados paliativos; psicologia hospitalar; familiares. manejo psicológico.

ABSTRACT: *The present study addresses the management of anticipatory grief in family members of patients in palliative care, considering the emotional impacts associated with the imminence of loss. The objective of this study was to understand the experience of anticipatory grief in family members of patients in palliative care, analysing its emotional impacts and identifying psychological management strategies described in the literature. This is a narrative review of the literature, carried out from searches in the SciELO, CAPES Journals and Google Scholar databases, using the descriptors "anticipatory grief", "palliative care" and "psychological intervention". Articles published between 2014 and 2024, available in full in Portuguese, were included. The results showed that anticipatory grief is manifested through ambivalent feelings, emotional suffering, psychic overload and transformations in family relationships in the face of the progression of the disease and the proximity of death. It was also observed that psychological interventions, such as welcoming, qualified*

listening, psychosocial support and spirituality, contribute to the strengthening of coping strategies and emotional adaptation of family members. It is concluded that the performance of hospital psychology plays a fundamental role in the care of family members of patients in palliative care, favoring spaces for emotional expression, psychic elaboration and coping with the experience of loss in the face of finitude.

Keywords: *anticipatory grief; palliative care; hospital psychology; family members; psychological management.*

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico de uma doença que ameaça a vida impacta não apenas o paciente, mas também sua família, uma vez que a trajetória de adoecimento envolve múltiplas perdas e exige adaptações por parte dos familiares (Fonseca, 2012).

O luto pode ser compreendido como um processo psicológico, uma experiência vivenciada após uma perda (Bowlby, 1969 *apud* Dias, 2025); é uma reação esperada e natural quando há o rompimento de um vínculo significativo (Dias, 2025) e que envolve a adaptação à perda e a reorganização da vida e dos vínculos diante da ausência (Worden, 2013). Para Freud (1996), luto refere-se às reações emocionais diante da perda de um objeto de amor ou de algo que possua forte investimento afetivo. Já Parkes (1998) afirma que o luto é um processo de adaptação às mudanças decorrentes da perda, envolvendo reorganizações emocionais e sociais.

Bowlby (1980) destaca que as reações de luto estão diretamente relacionadas aos vínculos de apego estabelecidos ao longo da vida, sendo que a intensidade e a forma de enfrentamento à perda variam conforme a qualidade dessas relações afetivas. Nesse sentido, o luto configura-se como um fenômeno multifacetado, que pode se manifestar de diferentes formas. Além do luto “normal” ou esperado, a literatura destaca outros tipos, como o luto não reconhecido, o luto antecipatório e o luto complicado (Worden, 2013; Parkes, 1998).

Apesar de o luto se expressar em múltiplos contextos de perda, a presente pesquisa delimita um enfoque conceitual específico, voltando-se ao luto antecipatório no âmbito dos cuidados paliativos. Assim, sob a ótica das contribuições de Bowlby (1980) e Parkes (1998), compreende-se que, assim como no luto “normal”, o luto antecipatório não se desenvolve de forma linear nem homogênea,

variando conforme a estrutura familiar e os recursos internos e externos de enfrentamento disponíveis, o que torna seu manejo emocional desafiador tanto para os familiares quanto para os profissionais de saúde.

O conceito de luto antecipatório foi introduzido por Lindemann (1944), ao observar reações emocionais de familiares diante da possibilidade de perda iminente de soldados em guerra, visto que essas famílias iniciavam a experiência de luto mesmo antes da confirmação do falecimento do ente querido. Caracteriza-se por sentimentos ambíguos, mudanças nas relações e pela necessidade de adaptação a uma realidade transformada antes mesmo da confirmação da perda por morte. No luto antecipatório, por compartilhar características do luto pós-morte, o suporte psicológico aos envolvidos deve ser considerado, uma vez que possui singularidades relacionadas à convivência contínua com o paciente em estado de terminalidade (Worden, 2013).

Cuidados paliativos consistem em uma abordagem que visa promover a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, incluindo a identificação precoce, a avaliação e o tratamento da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (OMS, 2002). A atenção ao luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos torna-se especialmente relevante, uma vez que os membros da família participam ativamente da dinâmica de cuidado, convivendo com a proximidade da morte e elaborando progressivamente a despedida, o que mobiliza intensamente aspectos emocionais e relacionais (Worden, 2013; Fonseca, 2012).

Sob essa ótica, o acompanhamento profissional torna-se relevante para favorecer a adaptação às transformações impostas pelo adoecimento e sustentar o enfrentamento das demandas emocionais vivenciadas ao longo desse movimento. Parkes (1998) e Worden (2013) destacam que o suporte aos familiares diante da antecipação da perda não se limita à escuta e ao acolhimento, mas envolve recursos terapêuticos que buscam favorecer a adaptação emocional da rede familiar, amenizando o impacto da perda futura e possibilitando um luto mais saudável após a morte.

Apesar do reconhecimento da importância do suporte psicológico, ainda há lacunas na literatura sobre como as estratégias de manejo do luto antecipatório são aplicadas de forma efetiva pelos profissionais de psicologia hospitalar e quais efeitos produzem sobre o bem-estar emocional dos familiares.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo compreender a vivência do luto antecipatório em familiares de pacientes em cuidados paliativos, seus impactos emocionais e as principais estratégias de manejo psicológico descritas na literatura.

2 METODOLOGIA

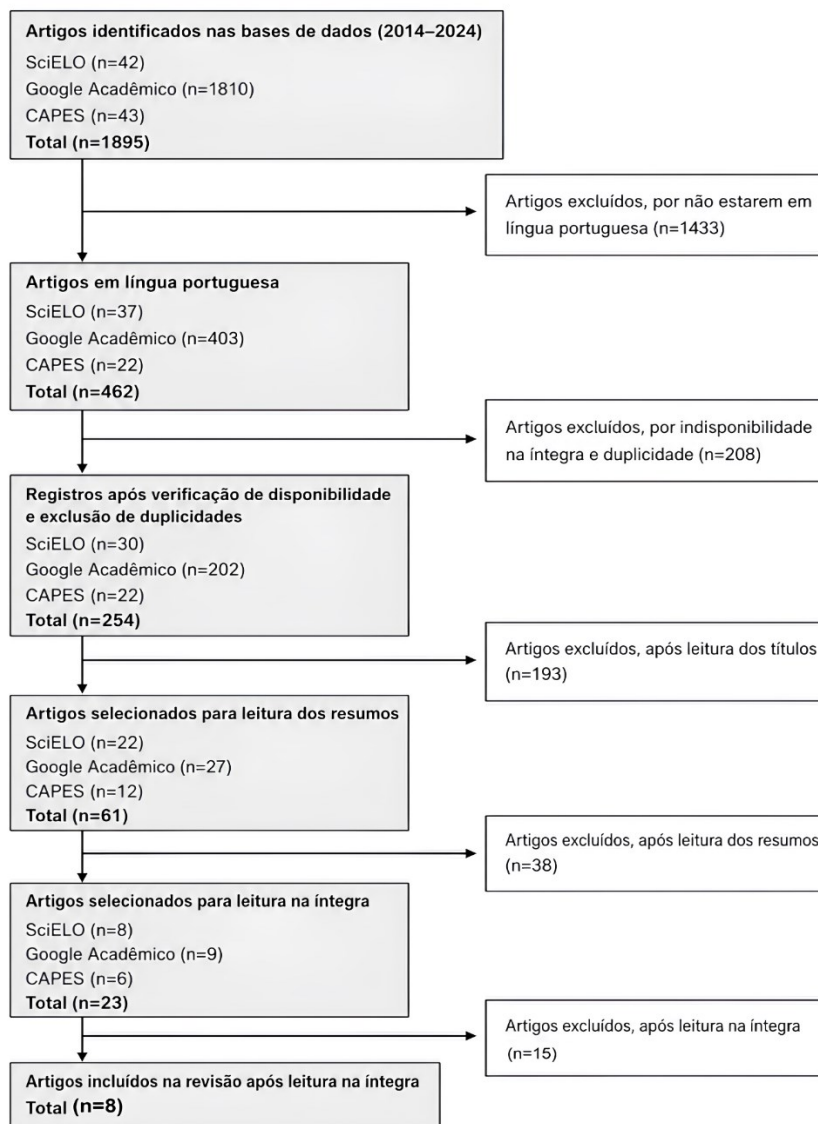
Para a realização desta revisão narrativa de literatura, foi conduzida uma busca nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*, contemplando produções nacionais e da América Latina. A revisão de literatura caracteriza-se como um processo sistemático de identificação, análise e integração de produções científicas já publicadas sobre um determinado tema, possibilitando a compreensão do conhecimento existente e a fundamentação teórica do estudo (Marconi; Lakatos, 2021). A estratégia de busca utilizou a combinação dos seguintes termos-chave: luto antecipatório, cuidados paliativos e intervenção psicológica, incluindo também seus equivalentes em língua inglesa.

A busca foi delimitada a artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra em meio eletrônico e redigidos em língua portuguesa, considerando a necessidade de reunir produções científicas recentes e alinhadas à realidade do contexto investigado. Foram incluídos estudos que abordassem o luto antecipatório no âmbito dos cuidados paliativos, bem como aqueles que discutissem intervenções psicológicas, suporte emocional e a vivência de familiares diante do cenário de terminalidade. Embora os descritores em inglês tenham sido utilizados na estratégia inicial de busca, foram incluídos na revisão apenas artigos redigidos em língua portuguesa, conforme os critérios definidos. Por sua vez, foram excluídas publicações que não contemplassem diretamente essa temática, estudos duplicados entre as bases de dados e artigos indisponíveis na íntegra.

A etapa inicial da busca resultou em 1.895 artigos, número que foi progressivamente refinado a partir da aplicação dos critérios estabelecidos. Após a delimitação do idioma, permaneceram 462 estudos, reduzidos para 254 após a verificação de disponibilidade *on-line*. Na sequência, procedeu-se à leitura dos títulos, resultando na seleção de 61 publicações, das quais 23 foram submetidas à leitura na íntegra. Ao final dessa etapa, 8 artigos atenderam plenamente aos critérios

definidos e compuseram o *corpus* desta revisão. Esses estudos foram analisados qualitativamente, possibilitando a identificação e a organização das principais categorias temáticas relacionadas ao luto antecipatório, às intervenções psicológicas e ao acolhimento emocional no contexto dos cuidados paliativos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos identificados para o estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos 8 artigos selecionados, conforme apresentado na Figura 1, permitiu identificar de que maneira o luto antecipatório em familiares de pacientes

em cuidados paliativos tem sido abordado na literatura científica. De modo geral, os estudos contemplam diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, possibilitando a organização dos achados em categorias temáticas relacionadas ao luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos, aos impactos emocionais do luto antecipatório em familiares e ao manejo psicológico do luto antecipatório em familiares. A seguir, conforme apresentado no Quadro 1, serão discutidos os principais resultados, considerando as aproximações e complementaridades entre as produções analisadas.

No que se refere às vivências emocionais dos familiares, o estudo de Albuquerque *et al.* (2024) investiga as expectativas da família de pacientes elegíveis para cuidados paliativos, evidenciando sentimentos de negação e aceitação da doença, bem como a presença da religiosidade como recurso de enfrentamento. De forma complementar, Silva e Coutinho (2022) contribuíram para explorar a percepção de cuidadores informais sobre o luto antecipatório, demonstrando que essa realidade, mesmo quando não é reconhecida ou nomeada, constitui um aspecto relevante para a compreensão das manifestações subjetivas associadas à possibilidade de perda.

Em relação aos impactos emocionais decorrentes do cuidado, o estudo de Coelho e Ferreira (2015) foi selecionado por abordar as repercussões emocionais vivenciadas por cuidadores no acompanhamento de pacientes em fase terminal, destacando sentimentos de medo, insegurança e dificuldades de comunicação sobre a morte. De modo semelhante, Paiani *et al.* (2022) apresentam dados sobre o sofrimento psicológico de familiares no contexto de doenças graves, reunindo evidências que apontam níveis elevados de estresse e a necessidade de suporte psicossocial durante o acompanhamento do paciente.

No que diz respeito às estratégias de manejo e às intervenções profissionais, Cardoso *et al.* (2018) indicam que a compreensão do luto antecipatório pelos profissionais de saúde contribui para a oferta de um cuidado mais sensível e humanizado, ao possibilitar uma melhor identificação das demandas emocionais dos membros da família. Complementando essa perspectiva, Borges, Rangel e Bartmann (2023) analisam a atuação da equipe multiprofissional no acompanhamento de pacientes e familiares em situação de terminalidade, ressaltando a necessidade de intervenções sensíveis às demandas afetivas emergentes nesse contexto.

No plano interventivo, Oliveira *et al.* (2023) evidenciam, a partir de registros de atendimentos psicológicos em contexto hospitalar, que o acolhimento constitui uma prática recorrente no acompanhamento de pacientes e familiares, estando diretamente relacionado ao apoio psicológico oferecido diante das demandas que emergem ao longo do adoecimento. Além disso, Barbosa *et al.* (2017), em seu estudo, evidenciam o papel da espiritualidade como estratégia de enfrentamento diante da doença e da proximidade da morte, contribuindo para a compreensão dos recursos utilizados pelas famílias no manejo do sofrimento emocional.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão

Autor(es)	Objetivo / Tipo do estudo	Categorias	Principais achados
Coelho e Ferreira (2015)	Investigar experiências emocionais de familiares na terminalidade — Estudo qualitativo.	Luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos; Impactos emocionais do luto antecipatório em familiares; Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares	Medo e insegurança; dificuldades de comunicação sobre a morte.
Barbosa et al. (2017)	Compreender o papel da espiritualidade no enfrentamento da doença — Estudo qualitativo	Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares	Espiritualidade como estratégia de enfrentamento.
Cardoso et al. (2018)	Discutir o luto antecipatório no cuidado em saúde — Estudo teórico	Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares	Compreensão do luto favorece o cuidado humanizado.
Paiani et al. (2022)	Analisar sofrimento psicológico de familiares em doenças graves —	Luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos; Impactos emocionais	Estresse elevado e necessidade de suporte psicossocial.

	Revisão de literatura	do luto antecipatório em familiares; Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares	
Silva e Coutinho (2022)	Analisar percepções familiares sobre o luto antecipatório — Estudo qualitativo	Luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos; Impactos emocionais do luto antecipatório em familiares	Luto vivenciado mesmo sem reconhecimento.
Borges, Rangel e Bartmann (2023)	Analisar a atuação multiprofissional em cuidados paliativos — Estudo qualitativo	Luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos; Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares	Necessidade de intervenções sensíveis.
Oliveira et al. (2023)	Analisar práticas psicológicas em cuidados paliativos hospitalares — Estudo documental retrospectivo	Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares	Acolhimento como prática central de suporte emocional.
Albuquerque et al. (2024)	Compreender expectativas familiares em cuidados paliativos — Estudo qualitativo	Impactos emocionais do luto antecipatório em familiares; Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares	Ambivalência emocional e religiosidade como suporte.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

3.1 Luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos

Conviver diariamente com a morte e o morrer é uma demanda significativa (Borges; Rangel; Bartmann, 2023, p. 697). Diante da complexidade do comprometimento da saúde por doenças ameaçadoras da vida, evidencia-se a

necessidade de compreender como esse fenômeno é vivenciado por todos aqueles envolvidos nessa dinâmica: o paciente, a família e a equipe de saúde.

Os cuidados paliativos constituem uma modalidade de assistência voltada ao acompanhamento contínuo do paciente, com foco no alívio do sofrimento e na promoção da qualidade de vida ao longo do curso da doença (Coelho; Ferreira, 2015). Nessa perspectiva, essa modalidade busca prevenir o desconforto e proporcionar melhores condições de cuidado tanto ao paciente quanto aos seus familiares (Paiani *et al.*, 2022).

À medida que a doença evolui e as necessidades de cuidado se intensificam, torna-se necessário compreender os cuidados paliativos como uma abordagem que acompanha todo o percurso de evolução da doença. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2023) destacam que:

Os cuidados paliativos podem ser iniciados desde o diagnóstico do acometimento e ocorrem em conjunto com tratamentos que buscam a sua cura ou controle. Na medida em que a enfermidade evolui, os cuidados paliativos são ampliados até que sejam a modalidade exclusiva de tratamento diante da fase final da vida. (Oliveira *et al.*, 2023, p. 3).

No contexto dos cuidados paliativos, o percurso de adoecimento em condições ameaçadoras da vida expõe pacientes e suas famílias à possibilidade concreta de perda, favorecendo a emergência de reações emocionais relacionadas à antecipação da morte. Nesse cenário, destaca-se o luto antecipatório como um fenômeno que pode se manifestar ainda durante o curso da doença, à medida que os familiares convivem com a progressão do quadro clínico e com as mudanças decorrentes da terminalidade (Clukey, 2008 *apud* Franco, 2021).

Fonseca (2012) descreve que o luto antecipatório envolve reações emocionais desencadeadas pela possibilidade de perda, exigindo dos integrantes da família um movimento contínuo de reorganização diante das mudanças impostas pelo comprometimento da saúde. De modo semelhante, Silva e Coutinho (2022) ressaltam que essa trajetória é marcada por sentimentos ambivalentes, nos quais esperança e medo coexistem ao longo do curso da doença. Além disso, Borges, Rangel e Bartmann (2023) destacam que a convivência contínua com a finitude e com o cuidado ao ente adoecido pode intensificar o desgaste emocional dos familiares, evidenciando a complexidade dessa realidade no contexto dos cuidados paliativos.

Para examinar as dinâmicas emocionais envolvidas no luto antecipatório, é relevante considerar o modelo do processo dual proposto por Stroebe e Schut, que descreve como o indivíduo alterna entre o enfrentamento da perda e a reconstrução da vida:

O modelo do processo dual propõe que o enfrentamento do luto envolve uma oscilação entre duas orientações: uma voltada para a perda, que implica lidar com o sofrimento e as emoções relacionadas à ausência da pessoa falecida, e outra voltada para a restauração, que envolve a adaptação às mudanças e à reconstrução da vida cotidiana (Stroebe; Schut, 1999, p. 214).

Nesse contexto, a iminência da morte do paciente desencadeia no sistema familiar diferentes reações emocionais que se aproximam das vivências após a perda, como tristeza, angústia, ansiedade e sensação de vazio. Essa dinâmica já configura uma repercussão emocional associada à perda antecipada, conforme apontado por Worden (2013).

Nesse sentido, o luto antecipatório também se expressa por meio de transformações na dinâmica familiar, especialmente quando os cuidadores familiares passam a assumir responsabilidades relacionadas ao cuidado do ente adoecido. Fonseca (2012) aponta que a proximidade com a doença e a necessidade de cuidado contínuo podem gerar sobrecarga emocional e exigir reorganização das rotinas do núcleo familiar.

De forma convergente, Paiani *et al.* (2022) evidenciam que a trajetória da doença em cuidados paliativos repercute nas condições psicológicas dos integrantes da família, sendo frequentemente acompanhada por níveis elevados de estresse e sobrecarga psíquica. Além disso, Silva e Coutinho (2022) ressaltam que a convivência contínua com a progressão da doença pode intensificar sentimentos de impotência e insegurança diante da possibilidade de perda.

Com o objetivo de compreender como o luto antecipatório é percebido no contexto dos cuidados paliativos, Silva e Coutinho (2022) realizaram um estudo qualitativo com familiares de pacientes em acompanhamento em uma unidade de cuidados paliativos, buscando explorar as interpretações atribuídas às situações de perda iminente. Durante a investigação, os autores identificaram que muitos familiares estabelecem distinções entre o luto e o sofrimento emocional, compreendendo o luto como um movimento vinculado à saudade e à aceitação da

perda. Tais percepções podem ser observadas nos relatos dos participantes, como exemplificado a seguir:

“Acho que a saudade ela sempre vai ter, mas o luto, aquela saudade que você vai ter. Tem que entender que aquela pessoa realmente não vai tá mais na sua vida, ele termina. Não sei quando. Mas, eu acredito que ele termina. Pra algumas pessoas eu acho que não. Assim eu vejo que muitas que. Não, não acho que vive do luto não, acho que vive do sofrimento mesmo sabe” (E5, relato de familiar presente na unidade de cuidados paliativos) (Silva; Coutinho, 2022, p. 8).

O contato com a terminalidade exige sensibilidade para reconhecer a singularidade das reações diante da possibilidade de perda, uma vez que o sofrimento se manifesta em diferentes dimensões da vida familiar e social (Coelho; Ferreira, 2015). Ademais, Silva e Coutinho (2022) indicam que a ausência de compreensão sobre o luto antecipatório pode dificultar a ressignificação emocional diante dessa situação, reforçando a importância de suporte adequado às pessoas próximas ao paciente no transcorrer da trajetória da doença.

3.2 Impactos emocionais do luto antecipatório em familiares

O acompanhamento diário da progressão da doença e da proximidade da morte tende a mobilizar importantes demandas emocionais entre os familiares que assumem o papel de cuidadores. Nesse sentido, os autores ressaltam que “embora a morte seja a única certeza de qualquer ser vivo, acompanhar de perto aquele que trilha esse caminho pode ser difícil para quem está encarregado do cuidado” (Coelho; Ferreira, 2015, p. 342).

Ao discutir a realidade vivenciada pelos familiares diante do adoecimento em cuidados paliativos, Albuquerque *et al.* (2024) demonstram que as reações emocionais se relacionam com as mudanças nas expectativas e com a convivência contínua diante da possibilidade de perda, ressaltando que:

Observaram-se vivências de negação e aceitação da doença, com impactos nas expectativas em relação aos desfechos. A religião surgiu como elemento essencial para o enfrentamento e busca por sentido da experiência vivida. A aceitação da doença, em alguns casos, incentivava a busca por estratégias para o cuidado, sem exclusão de esperanças (Albuquerque *et al.*, 2024, p. 1).

O acompanhamento contínuo de um familiar em cuidados paliativos pode impor exigências emocionais intensas àqueles que assumem o papel de cuidadores, principalmente quando o diagnóstico diz respeito a condições limitantes ou com risco de vida. Nessas circunstâncias, o sofrimento psicológico tende a se manifestar de forma persistente, refletindo a complexidade das questões emocionais associadas ao cuidado e à possibilidade de perda, como evidenciam Paiani *et al.* (2022).

(...) os níveis de estresse parental podem ser acima dos limiares no início e durante o acompanhamento psicológico, o que está de acordo com o alto nível de sofrimento psicológico ao cuidar de uma criança com necessidades de saúde complexas, além do impacto de um diagnóstico de uma condição limitante ou com risco de vida. (Paiani *et al.*, 2022, p. 61).

Esse achado revela que o luto antecipatório pode estar associado a um desgaste emocional contínuo, no qual o estresse e o sofrimento psicológico se tornam parte do cotidiano marcado pelas demandas do cuidado, configurando um impacto significativo na forma como o contexto de terminalidade é vivido e enfrentado.

Outro aspecto associado ao luto antecipatório diz respeito às dificuldades de comunicação que acompanham a evolução do quadro clínico e a aproximação da morte. Coelho e Ferreira (2015) observam que, em muitos contextos, a terminalidade ainda é tratada como um tema a ser evitado, favorecendo a manutenção de um silêncio que, longe de proteger os envolvidos, tende a ampliar tensões e sofrimentos no cotidiano de pacientes, familiares e profissionais de saúde. Na fase em que as consequências da doença apontam para a proximidade da morte, podem emergir manifestações emocionais mais intensas, entre elas a depressão, evidenciando o impacto psicológico associado à percepção da finitude e às mudanças impostas pelo processo saúde-doença (Coelho; Ferreira, 2015).

A partir desse referencial, a ausência de espaços de diálogo pode restringir a expressão de sentimentos e necessidades emocionais, contribuindo para que a experiência da finitude seja vivida de maneira mais solitária e emocionalmente desgastante. Ao ampliar essa compreensão, Coelho e Ferreira (2015) demonstram que a dificuldade de comunicação sobre a terminalidade pode intensificar sentimentos de medo e insegurança, indicando que as vivências emocionais associadas à finitude são influenciadas não apenas pela possibilidade de perda, mas também pelas formas de interação e diálogo estabelecidas nesse contexto.

Considerados em conjunto, os estudos indicam que o luto antecipatório se configura como uma elaboração emocional complexa, marcada por ambivalência, vulnerabilidade e pela necessidade de lidar com a possibilidade iminente de perda. Diante desse contexto assistencial, observa-se a coexistência entre esperança e aceitação ao longo do quadro clínico (Albuquerque *et al.*, 2024), ao mesmo tempo em que sentimentos de medo, impotência, tristeza e desgaste emergem diante da progressão da doença e das limitações do cuidado, podendo ocorrer mesmo quando o luto não é reconhecido ou nomeado pelos familiares (Coelho; Ferreira, 2015; Silva; Coutinho, 2022). Tais repercussões evidenciam que a antecipação da perda não se restringe a um evento futuro, mas constitui um processo contínuo de elaboração emocional, atravessado por incertezas e pelas transformações impostas pelo adoecimento.

3.3 Manejo psicológico do luto antecipatório em familiares

Cardoso *et al.* (2018) destacam que o tema do luto antecipatório, quando compreendido pelos profissionais da área da saúde, especialmente aqueles que atuam em cuidados paliativos, proporciona ao paciente um tratamento mais humanizado. Desse modo, a compreensão das manifestações emocionais relacionadas à antecipação da perda permite um cuidado mais atento às necessidades dos pacientes e de seus cuidadores familiares, considerando as demandas que emergem ao longo do percurso da enfermidade.

Estudos apontam que o apoio psicossocial oferecido às famílias em cuidados paliativos contribui para a redução do sofrimento emocional e para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento diante da possibilidade de perda, conforme demonstrado por Donovan *et al.* (2015 *apud* Paiani *et al.*, 2022):

Membros da família se sentiram cuidados e apoiados pela equipe, apresentaram redução na sensação de isolamento, melhor enfrentamento e crescimento pessoal. Além disso, o apoio psicossocial no cuidado paliativo e no período de transição para o luto possibilitou melhores resultados para as famílias, como diminuição do sentimento de desamparo e aprimoramento das estratégias de enfrentamento. (Donovan *et al.*, 2015 *apud* Paiani *et al.*, 2022, p. 62).

Esse resultado sugere que o suporte oferecido no contexto dos cuidados paliativos pode atenuar impactos emocionais negativos e favorecer formas mais adaptativas de lidar com a experiência da perda.

Diante das vulnerabilidades emocionais que emergem conforme a doença avança, o acompanhamento psicológico aos familiares assume papel central no cuidado ofertado em cuidados paliativos. Esse contexto é marcado por sentimentos como tristeza, ansiedade, frustração e culpa, o que exige da equipe multiprofissional uma atuação sensível e humanizada no acompanhamento dessas realidades (Borges; Rangel; Bartmann, 2023). Nesse cenário, o acompanhamento envolve a oferta de suporte emocional contínuo, contemplando as necessidades que surgem com a progressão da doença e a proximidade da perda. Nessa direção, práticas como acolhimento, escuta qualificada e orientação contribuem para o enfrentamento das dificuldades emocionais e favorecem formas menos traumáticas de lidar com a iminência da morte (Albuquerque *et al.*, 2024).

Esse tipo de intervenção contribui para o fortalecimento dos vínculos, a redução da sobrecarga emocional e o favorecimento da resiliência diante da proximidade da perda, conforme verificado por Coelho e Ferreira (2015).

(...) na compreensão da dimensão do cuidado que requer sutilezas, às vezes só percebidas mediante um olhar, um gesto, uma conversa ou o silêncio. Verificou-se que a escuta é fundamental para pensar o ser humano, dizendo sobre sua história, suas escolhas e decisões, e, diante dessa subjetividade, tentar dar sentido e significado ao viver, como forma de aliviar sua dor e sofrimento (COELHO; FERREIRA, 2015, p. 340).

Diante dessas necessidades afetivo-emocionais, as intervenções psicológicas precisam ultrapassar a simples transmissão de informações, abrindo espaço para a escuta e para o acolhimento das singularidades que emergem nesse percurso. A partir desse entendimento, a atuação psicológica orienta-se pela construção de um espaço relacional que sustente a expressão dos afetos e favoreça a atribuição de sentidos à experiência da doença. No plano interventivo, Oliveira *et al.* (2023) evidenciam que o acolhimento se apresenta como um eixo central do cuidado psicológico, ao permitir que pacientes e integrantes da família encontrem um espaço legítimo para compartilhar suas angústias e dar forma aos fenômenos associados à proximidade da perda.

Entre as estratégias de manejo utilizadas no contexto dos cuidados paliativos, a espiritualidade surge como um recurso importante para auxiliar os familiares a lidarem com o sofrimento e com as incertezas relacionadas ao adoecimento. A dimensão espiritual pode favorecer a construção de sentido diante da realidade da situação clínica, permitindo que o núcleo familiar encontre formas de enfrentar a situação e manter a esperança, mesmo diante das dificuldades. Nesse sentido, observa-se que:

Na situação de doença, a família pode atribuir a Deus a causa do evento e a possibilidade de superação da experiência. Ao aceitar a situação de sofrimento, torna-se mais fácil seguir adiante, eliminando a responsabilidade em relação à doença (Barbosa *et al.*, 2017, p. 168).

Assim, a espiritualidade pode funcionar como um elemento que fortalece emocionalmente a família, favorecendo a identificação de recursos internos e a manutenção da energia necessária para enfrentar situações estressantes relacionadas à doença e ao cuidado do familiar.

No campo do cuidado, destaca-se ainda a preparação emocional dos familiares para a possibilidade de perda, desenvolvida ao longo do processo da doença. O cuidado oferecido pela equipe de saúde possibilita o reconhecimento e a elaboração das mudanças decorrentes da progressão da doença, contribuindo para a compreensão da terminalidade e para o enfrentamento das emoções associadas à sua proximidade. Portanto, essa preparação gradual não apenas atenua o sofrimento emocional, como também exerce função preventiva, ao reduzir o risco de desenvolvimento de quadros de luto complicado, caracterizados por dificuldades na elaboração da perda e prejuízos na vida social e emocional (Coelho; Ferreira, 2015; Cardoso *et al.*, 2018).

Evidências provenientes da literatura analisada indicam que o acompanhamento psicológico desempenha papel relevante na promoção do bem-estar emocional vivenciado por familiares diante do comprometimento da saúde. À vista disso, a revisão realizada por Paiani *et al.* (2022) aponta que a presença de suporte profissional no decorrer do cuidado está associada a efeitos positivos na saúde emocional dos cuidadores, contribuindo para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento e para a adaptação às demandas impostas pela doença. Conforme sintetizado pelos autores, “verificou-se que o acompanhamento psicológico diminuiu e ajudou a prevenir um aumento dos níveis de estresse, assim

como reduziu sintomas de ansiedade” (Paiani *et al.*, 2022, p. 64), evidenciando a relevância dessa intervenção no manejo do luto antecipatório.

Portanto, a atuação do psicólogo hospitalar favorece o bem-estar emocional dos familiares na medida em que possibilita a expressão de sentimentos, a reorganização familiar, a resignificação da experiência, o fortalecimento da espiritualidade e a prevenção do luto complicado. Embora não eliminem a dor da perda, esses recursos ampliam as possibilidades de enfrentamento e adaptação diante da finitude, transformando essa experiência em um processo acompanhado e mais humanizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que o luto antecipatório, no contexto dos cuidados paliativos, envolve experiências emocionais atravessadas por incertezas, reorganizações relacionais e pela convivência contínua com a possibilidade de perda. Conforme a doença evolui, familiares são mobilizados por sentimentos ambivalentes e por diferentes formas de sofrimento psíquico, que se manifestam diante das exigências do cuidado, das transformações no sistema familiar e da aproximação da finitude.

Os achados também evidenciaram que o cuidado paliativo não se restringe ao controle de sintomas físicos, uma vez que a terminalidade mobiliza dimensões subjetivas que alcançam não apenas o paciente, mas todo o núcleo familiar. Nesse percurso, dificuldades de comunicação, sobrecarga emocional e inseguranças relacionadas ao futuro podem intensificar o sofrimento vivenciado pelos familiares, ao mesmo tempo em que recursos como espiritualidade, acolhimento e suporte psicossocial aparecem como importantes possibilidades de amparo emocional diante dessa experiência.

No contexto da psicologia hospitalar, observou-se que a atuação do(a) psicólogo(a) contribui para a construção de espaços de escuta e elaboração emocional que oferecem condições para formas mais adaptativas de enfrentamento frente à antecipação da perda. As intervenções psicológicas descritas na literatura demonstraram relevância ao oferecer acolhimento das angústias, fortalecimento de vínculos e maior suporte às famílias durante o percurso de adoecimento,

reafirmando a importância de uma prática comprometida com a singularidade das experiências humanas no contexto da terminalidade.

Por fim, observa-se que ainda são restritas as produções da Psicologia direcionadas à atuação com familiares na elaboração do luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos, sobretudo no que se refere às práticas interventivas desenvolvidas no âmbito hospitalar. Diante disso, espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar as discussões sobre a temática e incentivar novas investigações acerca da atuação psicológica frente às demandas emocionais que emergem ao longo da experiência de adoecimento e da proximidade da perda.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Yanca Lacerda; LAMY, Zeni Carvalho; GOMES, Clarice Maria Ribeiro de Paula; LIMA, Sara Fiterman. Expectativas de famílias de crianças elegíveis para cuidados paliativos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34021, 2024.

BARBOSA, Roberta Maria de Melo; FERREIRA, Juliana Laís Pinto; MELO, Mônica Cristina Batista de; COSTA, Juliana Monteiro. A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165–181, 2017.

BORGES, Michael; RANGEL, Cristiane; BARTMANN, Adriane. O olhar do psicólogo hospitalar frente ao luto antecipatório em pacientes oncológicos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 696–706, 2023.

BOWLBY, John. **Attachment and loss: loss, sadness and depression**. New York: Basic Books, 1980.

CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira; GARCIA, Juliana Tomé; MOTA, Marília Gabriela Mosca; LOTÉRIO, Lucas dos Santos; SANTOS, Manoel Antônio dos. Luto antecipatório/preparatório em pacientes com câncer: análise da produção científica. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 110–122, 2018.

COELHO, Maria Emidia de Melo; FERREIRA, Amauri Carlos. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 340–348, 2015.

DIAS, Cláudia Maria Alves Bagão Correia. **Luto complicado e depressão**: a perda do objeto narcisante. 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) — Universidade de Évora, Évora, 2025.

FONSECA, José Paulo da. **Luto antecipatório**: as experiências pessoais, familiares e sociais diante de uma morte anunciada. São Paulo: PoloBooks, 2012.

FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21**: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia (1917 [1915]). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 243-263.

LINDEMANN, Erich. Symptomatology and management of acute grief. **American Journal of Psychiatry**, Washington, v. 101, n. 2, p. 141–148, 1944.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Karyne Sales; MACHADO, Cristiano Soto; NASCIMENTO, Danielle Sousa; LOPES, Grazielle. Cuidados paliativos e intervenções psicológicas em uma instituição pública hospitalar. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 12, n. 3, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **National cancer control programmes**: policies and managerial guidelines. 2. ed. Geneva: WHO, 2002.

PAIANI, Raquel Lacerda *et al.* Aspectos psicológicos de pais de crianças e adolescentes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 51-64, 2022.

PARKES, Colin Murray. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

SILVA, Rafael Sales da; COUTINHO, Silvia Maria Gonçalves. Percepção de luto e vivência de luto antecipatório de familiares em uma unidade de cuidados paliativos. **Health Residencies Journal (HRJ)**, [s.l.] v. 3, n. 15, 2022.

STROEBE, Margaret; SCHUT, Henk. The dual process model of coping with bereavement: rationale and description. **Death Studies**, Maryland, v. 23, n. 3, p. 197–224, 1999.

WORDEN, J. William. **Terapia do luto**: um manual para o profissional de saúde mental. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIODADOS

Waléria Santos Macêdo

Graduanda do curso de Psicologia, pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). E-mail: waleriapsi@gmail.com.

Livia Diederichsen de Brito

Psicóloga. Especialista em Pacientes Graves pela Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínica de Porto Alegre (RIMS/HCPA). Especialista em Psicologia Hospitalar pelo CFP. Especialista em Situações de Luto e Perda pelo CEFI. Formação em Terapia Cognitivo Comportamental pela Wainer. Professora de ensino superior no Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), das disciplinas de Psicopatologia, Psicologia Hospitalar e Supervisão estágio básico II. Mestranda em Psicologia pela UFG. E-mail: liviabrito@unifan.edu.br.

Danilo Pereira Lima

Psicólogo. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: danilopereira@unifan.edu.br